

Avaliação sobre os distúrbios fisiológicos relacionados ao uso contínuo de contraceptivos hormonais em mulheres jovens

Evaluation of physiological disturbances related to the continuous use of hormonal contraceptives in young women

Evaluación de las alteraciones fisiológicas relacionadas con el uso continuado de anticonceptivos hormonales en mujeres jóvenes

Recebido: 23/05/2023 | Revisado: 01/06/2023 | Aceitado: 03/06/2023 | Publicado: 07/06/2023

Cássia Gabriel Simas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0979-0577>
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
E-mail: simasgabriel06@gmail.com

Késsia Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5157-6638>
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
E-mail: kelsouzs14@gmail.com

Paulo Henrique Mascarenhas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6065-1306>
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
E-mail: paulo.henriquemm@outlook.com

Mosar Corre Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3922-4496>
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
E-mail: mosarcr@gmail.com

Ana Cerilza Mélo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3640-9139>
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
E-mail: acsmelo@uefs.br

Rosângela Correa Rodrigues Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3140-0659>
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
E-mail: rcorrearodrigues@gmail.com

Resumo

O intuito primário desse estudo foi avaliar os relatos e conhecimentos das participantes sobre efeitos colaterais promovidos pelo uso dos métodos de contracepção hormonal. Para tal, foi aplicado um questionário remoto com questões direcionadas ao conhecimento dos dados sociodemográfico; à finalidade e efeitos colaterais após o uso desses métodos de contracepção. Participaram desse estudo 306 mulheres com idade média de 25 anos. Os resultados demonstraram que elas reconhecem que houve redução da libido (51%); alteração do humor (47%); cefaleia (37%) fadigas ou incômodo nas pernas (22%); aumento do peso corporal (33%) e outros efeitos colaterais e/ou adversos após o uso dos métodos de contracepção hormonal. O uso de contraceptivos hormonais tem sido bastante associado ao surgimento de diversos efeitos indesejados, corroborando aos encontros no presente estudo. Ressalta-se ainda que a presença de fatores de riscos, também podem influenciar o surgimento de tais efeitos, assim, é necessário que as usuárias de contraceptivos estejam atentas aos fatores de riscos, tais como: tabagismo, obesidade, enxaquecas, hipertensão e histórico familiares para AVC e doenças cardiovasculares. Estes fatores de riscos atrelados ao uso destes métodos podem trazer consequências graves na fisiologia feminina. Neste contexto, é razoável considerar que é necessário a divulgação de tais informações, pois muitas mulheres buscam informações não científicas nas redes sociais e outros meios de informações. Sendo assim, a divulgação de informações científicas é fundamental para alcançarmos uma população mais saudável e bem orientada.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Contraceptivos; Hormônios femininos; Informação em saúde; Fisiologia feminina.

Abstract

The primary purpose of this study was to evaluate the participants' reports and knowledge about side effects promoted using hormonal contraception methods. To this end, a remote questionnaire was applied with questions directed to the knowledge of sociodemographic data, the purpose and side effects after the use of these methods of contraception. A total of 306 women with a mean age of 25 years participated in this study. The results showed that they recognize that there was reduced libido (51%); mood swings (47%); headache (37%) fatigue or discomfort in the legs (22%); increased

body weight (33%) and other side effects and/or adverse effects after using hormonal contraception methods. The use of hormonal contraceptives has been widely associated with the emergence of several unwanted effects, corroborating the findings in the present study. It is also noteworthy that the presence of risk factors can also influence the emergence of such effects, so it is necessary that contraceptive users are aware of risk factors such as smoking, obesity, migraines, hypertension and family history of stroke and cardiovascular disease. These risk factors combined with the use of these methods can have serious consequences on the female physiology. In this context, it is reasonable to consider that the dissemination of such information is necessary, because many women seek non-scientific information in social networks and other means of information. Thus, the dissemination of scientific information is essential to achieve a healthier and well-oriented population.

Keywords: Women's health; Contraceptives; Female hormones; Health information; Female physiology.

Resumen

El objetivo principal de este estudio fue evaluar los relatos y conocimientos de las participantes sobre los efectos colaterales promovidos por el uso de métodos de contracepción hormonal. Para ello, se aplicó un cuestionario a distancia con preguntas dirigidas al conocimiento de los datos sociodemográficos; el propósito y los efectos secundarios después del uso de estos métodos de anticoncepción. Participaron en este estudio 306 mujeres con edad media de 25 años. Los resultados demostraron que reconocen que hubo reducción de la libido (51%); alteración del humor (47%); dolor de cabeza (37%) fatiga o malestar en las piernas (22%); aumento del peso corporal (33%) y otros efectos colaterales y/o adversos después del uso de los métodos de contracepción hormonal. El uso de anticonceptivos hormonales ha sido ampliamente asociado a la aparición de diversos efectos no deseados, corroborando los hallazgos de este estudio. Asimismo, cabe destacar que la presencia de factores de riesgo también puede influir en la aparición de dichos efectos, por lo que es necesario que las usuarias de anticonceptivos conozcan los factores de riesgo, como el tabaquismo, la obesidad, las migrañas, la hipertensión y los antecedentes familiares de ictus y enfermedades cardiovasculares. Estos factores de riesgo ligados al uso de estos métodos pueden tener graves consecuencias sobre la fisiología femenina. En este contexto, es razonable considerar que la difusión de esta información es necesaria, ya que muchas mujeres buscan información no científica en las redes sociales y otros medios de información. Así pues, la difusión de información científica es esencial para conseguir una población más sana y bien orientada.

Palabras clave: Salud femenina; Anticonceptivos; Hormonas femeninas; Información de salud; Fisiología femenina.

1. Introdução

Os benefícios trazidos pelos contraceptivos hormonais (CHs) são inúmeros, por exemplo, a prevenção da gravidez, emancipação da mulher, controle da dismenorreia, tensão pré-menstrual, diminuição de acne, controle do ciclo menstrual, redução no risco de câncer de ovário e de endométrio e baixo custo (Moreira *et al.*, 2022). Os CHs também são utilizados no tratamento da endometriose, uma doença crônica inflamatória, onde o tecido endometrial está presente fora da cavidade uterina, principalmente, no peritônio pélvico e ovários, de mulheres em idade reprodutiva (Saunders, 2021). Além disso, contraceptivos hormonais orais são utilizados no tratamento de ovários policísticos, distúrbio endócrino comum, que afeta de 5% a 18% das mulheres também em idade reprodutiva (Mosorin *et al.*, 2023).

No entanto, há muitos estudos científicos acerca dos efeitos colaterais envolvendo o uso dos CHs, por exemplo, tromboembolismo venoso, tromboes arteriais, hipertensão arterial, alterações no metabolismo dos carboidratos como a diminuição da tolerância à glicose e o aumento da resistência insulínica o que pode causar a diabete mellitus tipo 2, e há correlação entre CHs com infarto agudo do miocárdio (IAM) (Santos *et al.*, 2021). Outras pesquisas relacionam o uso de CHs com alterações no peso corporal, índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal, aumento dos níveis de triglicérides e alterações na proteína C reativa (PCR) que é um reagente de fase aguda, que funciona como marcador sistêmico de inflamação e dano tecidual (Sousa, 2023). Existem também evidências experimentais e epidemiológicas que mostram que a exposição aos CHs pode causar carcinogênese mamária (Kanadys *et al.*, 2021). E há ainda efeitos mais comuns, como os citados por Petti *et al.* (2023) depressão, cefaleia, sensibilidade ou dor mamária e alterações nos padrões de sangramento menstrual.

Normalmente os efeitos colaterais provocados por CHs estão relacionados com fatores de risco como: idade, hipertensão arterial, enxaqueca, níveis altos de colesterol no sangue, obesidade, tabagismo e um estilo de vida sedentário (Souza *et al.*, 2022). Assim, estudos científicos mostram que, mulheres com predisposição às doenças cardiovasculares, e que usam CHs, apresentam risco elevado para trombose arterial, hipertensão e Acidente Vascular Cerebral (AVC). Para Couto *et al.* (2020), estes riscos

estão diretamente relacionados às composições combinadas, ou seja, que há estrogênios presentes na composição destes medicamentos. Dessa forma, é importante conhecer os efeitos colaterais desses métodos, pois identificar precocemente os problemas é fundamental para prevenção da saúde feminina. Sendo assim, é importante que as usuárias sejam mais bem orientadas e busquem auxílio médico quando observados efeitos adversos e colaterais que podem ser graves na fisiologia feminina, os quais trazem comprometimentos graves na homeostasia, por exemplo, hipertensão.

Muito embora os métodos hormonais desde a sua criação na década de 1960 tem sido aprimorado, é importante relatar que há vários estudos que correlacionam o uso dos hormônios sintéticos aos vários distúrbios fisiológicos. Assim, cabe mencionar que todos os estudos que busquem elucidar os efeitos dos contraceptivos na fisiologia feminina são relevantes, ao passo que tais resultados devem ser usados como uma alerta para os profissionais de saúde e as usuárias, visto que os estudos apontam que muitas relatam observar efeitos negativos ou indesejáveis após o uso. Dentro dessa perspectiva, é fundamental promover práticas educativas sobre a gravidade que estes efeitos podem trazer a saúde feminina. Assim, o presente estudo foi destinado a entender a percepção das mulheres sobre os efeitos adversos dos métodos contraceptivos. Desse modo, foram objetivos específicos do presente estudo: *i)* avaliar perfil sociodemográfico das participantes; *ii)* analisar a finalidade do uso dos métodos contraceptivos hormonais pelas participantes; *iii)* verificar os principais efeitos colaterais relatados pelas participantes e *iv)* investigar se houve interrupção ao método hormonal e qual o motivo.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa sobre a abordagem do uso de contraceptivos hormonais e seus efeitos fisiológicos em mulheres jovens. Para tanto, durante os meses de abril e maio de 2021, mais de 300 mulheres participaram do estudo a fim de avaliarmos os efeitos nocivos de contraceptivos hormonais utilizados por elas. Os estudos com abordagem quantitativa agregam a descrição, classificação e interpretação de informações de caráter empírico à análise dos dados numéricos (Gatti, 2002). Assim, a metodologia quantitativa permite dimensionar e conhecer o perfil demográfico, social e econômico da população estudada, além de estabelecer correlações entre possíveis influências nas temáticas em análises (Taborda & Rangel, 2015). Desta forma, a presente pesquisa representa uma abordagem quantitativa, pois os dados obtidos foram contabilizados em porcentagem dos resultados apresentados pelas participantes, isto em relação aos conhecimentos, opiniões e informações fornecidas por elas. Quanto ao caráter descritivo do estudo refere-se aos objetivos, pois a intenção da pesquisa foi descrever as características e opiniões das mulheres sobre os métodos de contraceptivos hormonais. Além do mais, o estudo apresenta procedimentos formais e sistematizados com características de uma abordagem exploratória com caráter experimental, pois o mesmo apresenta problema, hipótese, coleta de dados, resultados, discussões e considerações finais.

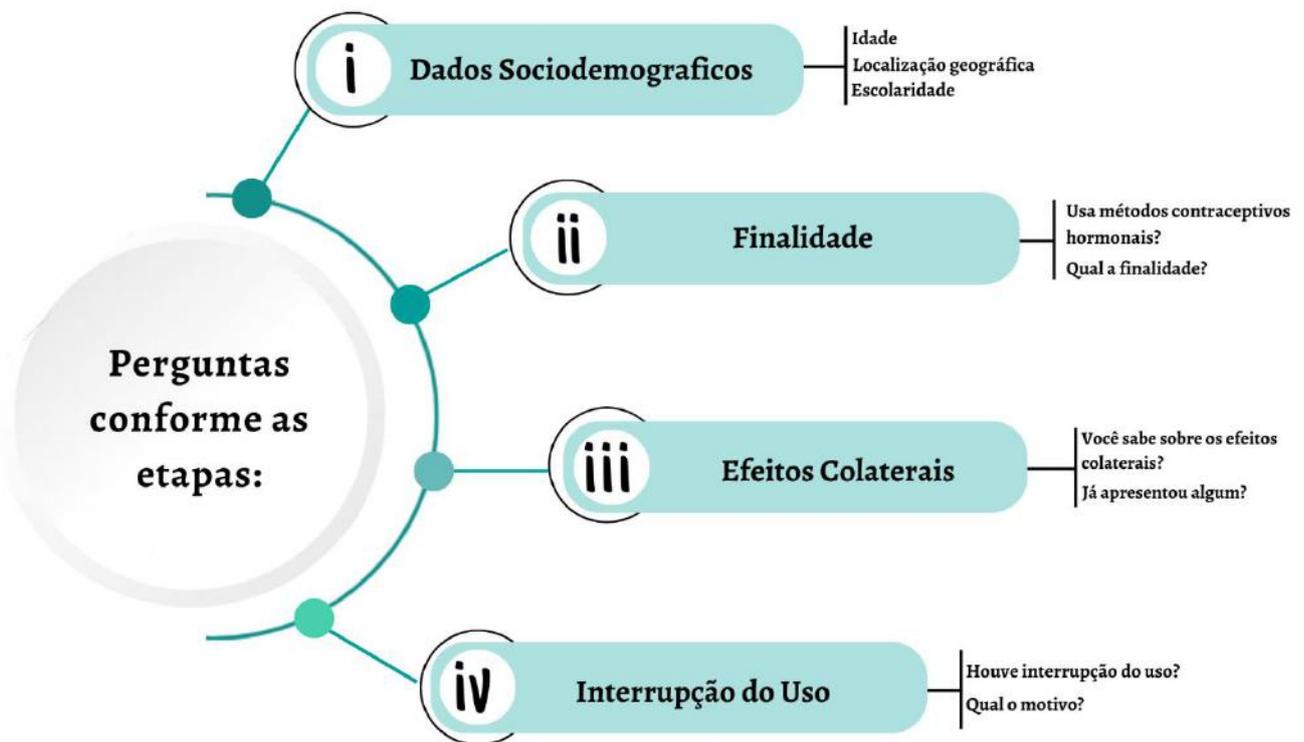
Atualmente com advento do acesso crescente à internet em todo o mundo, as pesquisas com o uso do ambiente virtual mostram-se como uma tendência atual para a coleta de dados, preferida pela maioria dos sujeitos dos estudos, uma vez que ela propicia adaptação do participante do estudo na sua rotina e necessidade, isso sem deslocamentos aos centros de pesquisas e/ou abordagens em ambientes não tão propícios para estas práticas. Dessa forma, a internet auxilia na troca e disseminação de informações, possibilita a melhoria e a agilidade do processo de pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário virtual construído pela plataforma *forms*, este método proporcionou a participação de indivíduos oriundos de todo o território nacional. Além do mais essa ferramenta metodológica permitiu o acesso rápido as informações dos participantes, uma vez que adesão foi considerada alta, pois durante 30 dias foram recebidas 305 respostas. Ressalta-se que a coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2021, neste ano estávamos vivenciando a pandemia de Covid-19.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS), registro do CAAE (37660720.8.0000.0053) na Plataforma Brasil. Após apreciação e aprovação

do CEP/UEFS foi enviado um convite pelas redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook sobre o estudo investigativo. Ressalta-se que antes de iniciar a coleta de dados com o questionário virtual, foi inserido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados para divulgação científica.

Por meio das redes sociais foi enviado o questionário de perguntas as participantes convidadas a responderem o questionário online. O questionário foi desenvolvido com 18 perguntas específicas sobre contraceptivos hormonais, porém para este estudo foram selecionadas apenas 09 questões. Para facilitar a compreensão dividimos as questões em 04 etapas distintas, conforme representado na Figura 1.

Figura 1 - Divisão do questionário aplicado as mulheres cis pela plataforma Google Forms.



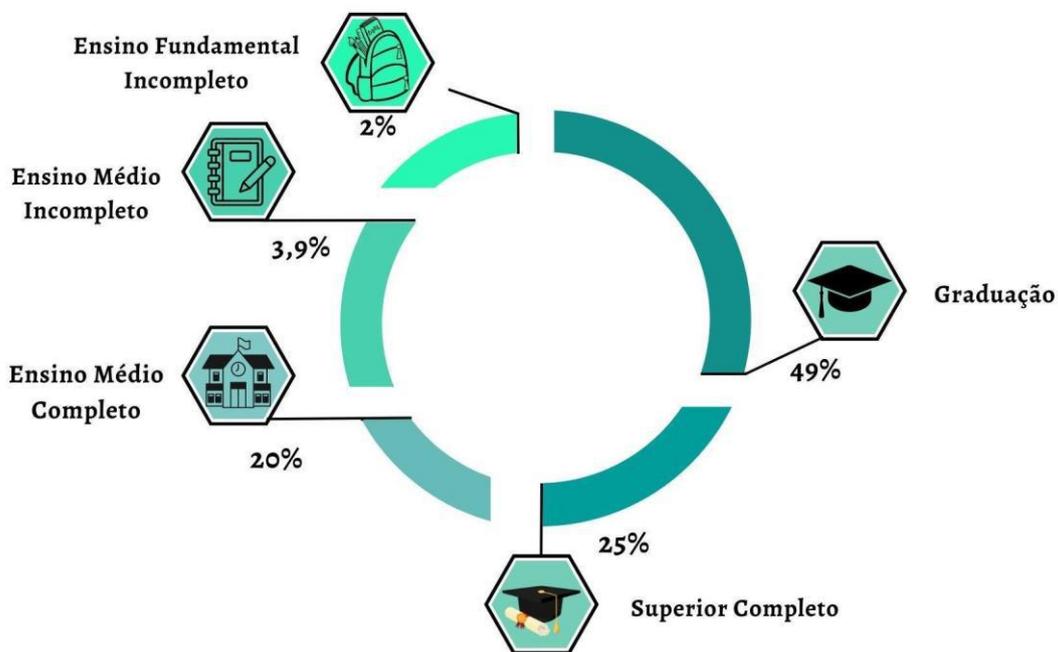
Fonte: Autores.

A elaboração do instrumento de coleta de dados foi determinada em 04 etapas de perguntas com objetivos distintos. A primeira etapa de perguntas da pesquisa foi determinada com a intenção de avaliar os dados sociodemográficos das participantes, para alcançar esse objetivo específico foram feitas as seguintes perguntas: idade, localização geográfica e escolaridade. Na segunda etapa o objetivo foi avaliar a finalidade do uso dos métodos hormonais pelas participantes, sendo assim, foram feitas duas perguntas para elas: Usam métodos hormonais de contraceptivos? Para qual finalidade você usa contraceptivos hormonais? Para a terceira etapa do questionário o intuito foi investigar o conhecimento das participantes sobre os métodos de contraceptivos hormonais, assim, elas responderam sobre as consequências na saúde feminina e os efeitos colaterais observados após o uso do método hormonal. Já na última etapa do questionário o intuito foi saber sobre o uso, assim, elas foram questionadas com as seguintes perguntas: Houve interrupção do uso do método contraceptivo? Qual o motivo da interrupção?

3. Resultados

Foram entrevistadas 306 mulheres com média de idade de 25 (DP=1,9). Os resultados sociodemográfico revelaram que as participantes são de diversos estados do Brasil, por exemplo, Bahia (n=163); Distrito Federal (n=16); Paraná (n=10); São Paulo (n=49); Ceará (n=3); Rio de Janeiro (n=14); Santa Catarina (n=6); Rio Grande do Sul (n=10); Espírito Santo (n=1); Piauí (n=1); Pará (n=1); Goiás (n=2); Minas Gerais (n=13); Acre (n=1); Maranhão (n=1) e Mato Grosso do Sul (n=1). Também houve o registro de uma participante de Portugal (n=1). Dentre as entrevistadas (n=13) responderam o estado civil e não sobre o estado relacionado a localidade. Na Figura 2 é possível notar que 49% das participantes estão na graduação; 25% possuem ensino superior completo; 20% ensino médio completo; 3,9% ensino médio incompleto e 2% ensino fundamental incompleto.

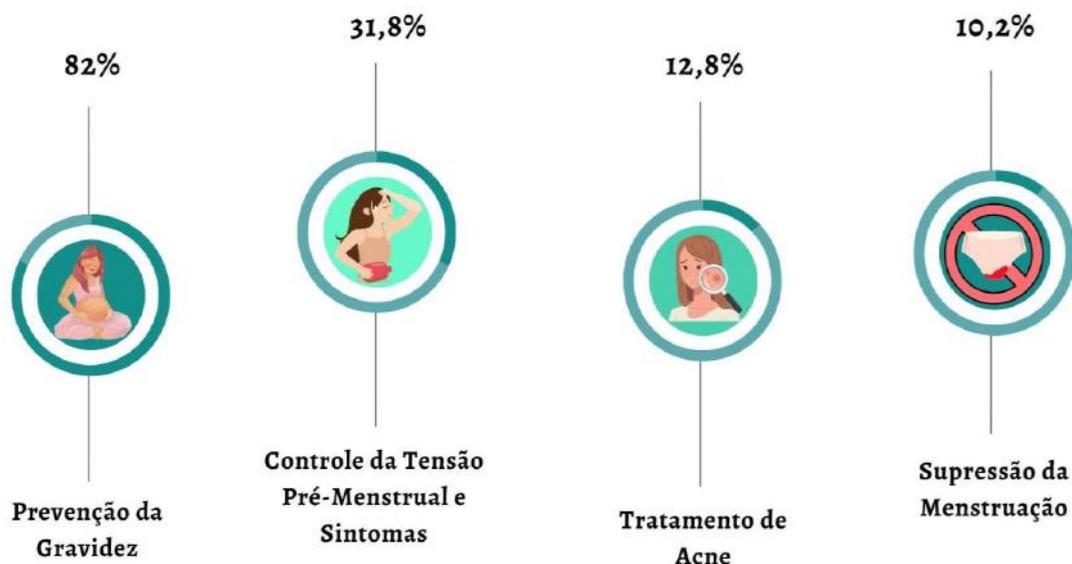
Figura 2 - Avaliação do nível de formação e/ou escolaridade das participantes (n=306).



Fonte: Autores.

Os resultados revelaram ainda que 82% (n=249) das participantes fazem uso de anticoncepcional para prevenir a gravidez. Entretanto, algumas mulheres mencionaram usar os métodos de anticoncepcional hormonal para outros motivos fisiológicos, por exemplo, controle da tensão pré-menstrual (31,8%); conforme apresentado na Figura 3 abaixo.

Figura 3 - Finalidade do uso do contraceptivo hormonal indicado pelas mulheres (n=306).



Fonte: Autores.

Na entrevista também foi questionado se as participantes conhecem sobre os efeitos colaterais e adversos que podem provocar alterações fisiológicas no organismo: hipertensão, distúrbios hormonais, diminuição da libido ou desejo sexual, entre outros efeitos colaterais. Assim, os resultados apontaram que 96% das participantes afirmam conhecer os possíveis efeitos contrários dos anticoncepcionais hormonais. Diante disso, foi questionado as participantes se elas notaram algum efeito colateral após o uso dos métodos de contraceptivo hormonal, os resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Alterações fisiológicas indicadas pelas usuárias devido ao uso de contraceptivos hormonais (n=306).

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS	
Redução da libido	51% (n=155)
Alteração no humor	47% (n=144)
Cefaleias	37% (n=113)
Aumento do peso corporal	33% (n=102)
Náuseas	25% (n=77)
Maior sensibilidade nas mamas	25% (n=76)
Fadigas ou incômodo nas pernas	22% (n=69)
Alterações no ciclo menstrual	20% (n=60)
Sem efeito colateral ou adverso	13% (n=40)

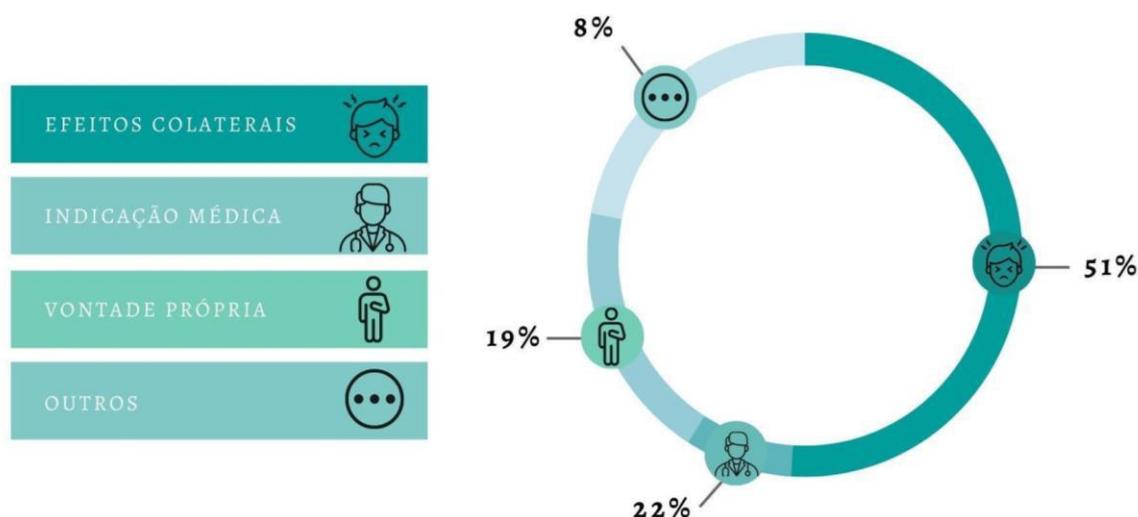
Fonte: Autores.

Na Tabela 1 é possível notar há registros de efeitos colaterais nas usuárias dos métodos contraceptivos hormonais, pois 51% das participantes notaram uma redução da libido; 47% alterações no humor; 37% cefaleias e 33% aumento de peso corporal; Náuseas (25%); Maior sensibilidade mamária (25%); fadiga nas pernas (22%) e alterações no ciclo menstrual (20%). Também

é possível notar que apenas 13% das usuárias mencionaram não ter percebido efeitos colaterais e/ou adversos após o tratamento com contraceptivos.

Os resultados também indicaram que as participantes deixaram de usar algum método contraceptivos hormonais, principalmente, pelos efeitos colaterais e/ou por receio dos efeitos provocados por esses fármacos na saúde das usuárias (51%), conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4 – Fatores que ocasionaram a interrupção do uso dos métodos contraceptivos hormonais (n=306).



Fonte: Autores.

4. Discussão

Por meio desse estudo foi possível observar que as mulheres estão informadas sobre os efeitos adversos provocados pelo uso do contraceptivo hormonal, pois os resultados apontaram que 96% das participantes sabem que estes métodos podem trazer graves consequências na saúde feminina. Na era tecnológica o acesso à informação é amplo, para muitas mulheres, no entanto, ainda há nas redes sociais muitas informações equivocadas, e dados ultrapassados que prejudicam aquisição de informações fidedignas e científicas. Nessa perspectiva, o presente estudo traz um paradoxo nos resultados, pois as participantes informaram saber dos efeitos colaterais atrelado ao uso dos CHs, mas revelaram fazer uso desses métodos anticoncepcionais para prevenir a gravidez. Assim, é possível considerar os efeitos adversos são secundários para estas participantes, esse resultado é relevante, pois é possível que as mulheres não tenham conhecimentos aprofundados das gravidades dos efeitos desses métodos hormonais na saúde feminina.

Para Pereira *et al.* (2021), os conhecimentos das mulheres sobre os métodos contraceptivos hormonais são mais voltados para o senso comum. Em concordância com essa tese, Moreira *et al.* (2022) complementam que, grande parcela das usuárias não tem conhecimento acerca do assunto, nem mesmo das diferenças entre os métodos contraceptivos. É razoável considerar que as participantes do presente estudo também tenham informações básicas dos efeitos na fisiologia feminina, embora, o nível de escolaridade delas seja considerado altos, pois 84% das participantes admitem ter acesso ao ensino superior. A falta de compreensão a respeito das informações sobre os riscos e benefícios permeia a população feminina do Brasil, assim, é necessário repensar as práticas sobre educação em saúde com intuito de propagar informações científicas (Rodrigues *et al.*, 2021).

É fundamental destacar a importância de uma equipe de profissionais capacitados que auxilie, as usuárias, na escolha do método conforme os critérios médicos de elegibilidade. E que a escolha das mulheres seja pautada na segurança, e elas sejam orientadas e conscientizadas dos riscos que o uso de hormônios sintéticos causa saúde feminina (Vieira *et al.*, 2021). É necessário

repensar as atividades informativas sobre os efeitos colaterais dos métodos de contraceptivos hormonais na saúde, prezando sempre pela autonomia das mulheres na escolha mais adequada que atende as necessidades das mesmas, mas sempre alertando da necessidade de observar os efeitos colaterais e suspender o uso, uma vez que a contracepção não pode ser priorizada nesses casos. Normalmente, as práticas informativas sobre saúde da mulher têm sido pautadas nos métodos de contracepção com objetivo de prevenção da gestação e alerta sobre as ISTs. São raras as práticas educativas voltadas para informações que alertam as usuárias sobre os riscos que os métodos CHs podem trazer a saúde feminina, inclusive, dados de óbito e consequências graves.

Também é fundamental frisar que mulheres hipertensas, fumantes ou com idade superior a 35 anos estão mais propensas a ter efeitos colaterais graves, por exemplo, acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico e hemorrágico com a utilização de contraceptivos hormonais (Almeida & Assis, 2017). Para Gonçalves *et al.* (2022) as usuárias de contraceptivos hormonais têm maior risco de AVC isquêmico, pois estes contribuem para a formação de trombos e consequentemente a embolização, e o êmbolo a se alojar na circulação sanguínea cerebral, causando o AVC. Em países desenvolvidos e na Europa, aproximadamente de 13% dos casos de AVC em mulheres de 20 a 44 anos, estão relacionados ao uso de anticoncepcional hormonal (Paludo *et al.*, 2021). Além do mais, o uso precoce dos métodos hormonais, antes do total desenvolvimento do trato genital feminino, pode ser um fator importante para provocar o câncer de colo de útero. Mulheres que utilizam os métodos hormonais de contracepção por tempo prolongado, ou seja, mais de 12 anos consecutivos, poderão ter risco aumentado para desenvolver adenocarcinoma (câncer) do colo uterino (Uchimura *et al.*, 2005).

Os resultados do presente estudo apontam que as participantes observaram efeitos colaterais do uso dos métodos hormonais, por exemplo, aumento do peso corporal, fadiga nas pernas, cefaleias, baixa da libido, alteração do humor, etc. Esses resultados são similares aos descritos na revisão de literatura realizada por Moreira *et al.* (2022), na qual foram observados estes mesmos efeitos colaterais. Dentre os relatos das participantes, o aumento de peso corporal chama atenção, pois ele pode aumentar as chances de doenças cardiovasculares, consequentemente a hipertensão e AVC, pois a presença dos hormônios sintéticos, por exemplo, o estrógeno ativa o sistema renina-angiotensina-aldosterona. O estrogênio também é responsável pela retenção hídrica presente em algumas usuárias, além de ser motivo de preocupação em mulheres com doenças cardiovasculares pelo risco de trombose arterial.

De acordo com Carrias *et al.* (2019) os contraceptivos hormonais podem aumentar a síntese de proteínas e afeta o metabolismo de lipídios e carboidratos, somando-se a isso, diminuir Lipoproteínas de Baixa Densidade (LDL), aumentar os níveis de Lipoproteínas de Alta Densidade (HDL) e dos triglicerídeos em mulheres com dislipidemia conhecida. Godinho (2022) corrobora afirmando que, a utilização de anticoncepcionais hormonais pode provocar alterações nas vias metabólicas lipídicas, e como consequência o aumento do estoque de lipídios, causando ganho de peso, isso pode ser explicado devido ao aumento dos níveis de LDL, e isso é mais comum em usuárias de pílulas compostas apenas por progestogênica. Estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2018) apontou que animais experimentais apresentam risco de doença trombolíticas após o uso de algestona acetofenida e enantato de estradiol reforçando as afirmações que mulheres estão sujeitas a sérios riscos quando submetidas as composições sintéticas dos CHs.

Para Lira *et al.* (2022) assim como outros fármacos, os contraceptivos hormonais podem causar eventos adversos, não desejados, como, por exemplo, interferir na imunidade, metabolismo, no sistema nervoso central (SNC), sistema reprodutivo e sistema gastrointestinal. De acordo com Pimentel *et al.* (2022) os CHs provocam alterações nos níveis hormonais, levando ao surgimento de efeitos colaterais como diminuição na libido, mudanças de humor e distúrbios psíquicos e psicoemocionais. Outros efeitos comuns citados, pela utilização de contraceptivos orais, são sangramentos fora período menstrual, menstruação irregular, alteração de peso, cólica, náusea e/ou vômito, aumento ou sensibilidade mamária, doenças gastrointestinais, acne, cefaleia e vaginite (Lira *et al.*, 2022).

Baixas concentrações de testosterona, no organismo feminino, trazem consequências significativas. Entre elas, ocorrem o aumento do risco de anemias, a sensação diminuída de bem-estar, o humor disfórico (tristeza, depressão, ansiedade e irritabilidade), fadiga, diminuição da libido, ondas de calor, perda óssea, diminuição da força muscular, alterações na cognição e memória, e insônia. Diante de tais efeitos, faz-se necessário levantar a hipótese de que muitos dos efeitos adversos relatados pelas usuárias de contraceptivo hormonal podem estar associados diretamente ao declínio de testosterona, inclusive, o tão importante declínio da libido (Rodrigues *et al.*, 2016).

A redução da libido tem sido bastante correlacionada ao uso dos contraceptivos hormonais, uma das justificativas para esse efeito colateral é devido ao fato que os progestagênios com efeitos antiandrogênicos podem competir pelo receptor de androgênio ou ligar-se à enzima 5-alfa redutase. Esse processo diminui a conversão da testosterona em diidrotestosterona, seu metabólito ativo, o que também gera o decréscimo dos androgênios livres, essa queda pode conduzir a degeneração óssea, redução da força muscular, rarefação dos pelos e alterações da memória e da função cognitiva e redução da libido (Ferreira *et al.*, 2019). Em fêmeas de macacos-prego a administração de contraceptivos hormonais provocou uma redução do comportamento sexual dos animais do grupo experimental, por outro lado, quando as macacas eram tratadas com testosterona intranasal elas apresentavam aumento da frequência dos comportamentos sexuais (Rodrigues *et al.*, 2019 & Duarte *et al.*, 2022), estes estudos reforçam a tese que os contraceptivos hormonais influenciam negativamente ao comportamento sexual das usuárias.

As participantes do presente estudo foram questionadas se deixaram de usar algum método de CHs devido aos efeitos colaterais, e os resultados revelaram que 51% interromperam o tratamento devido aos efeitos indesejáveis. A troca do método de contracepção é bastante comum entre as usuárias, isso reforça a tese dos efeitos graves que estes métodos causam nas mulheres. Na literatura é possível observar que as usuárias abandonam os métodos, mas buscam por outros métodos também hormonais que não sejam tão prejudiciais à saúde. Esses resultados estão em concordância com os achados de Panduro (2021), no qual foram entrevistadas 90 mulheres do Centro de Saúde Suplemento San Jorge, no Peru, assim 42,2% das participantes relataram ter abandonado o método de contracepção hormonal devido ao aumento de peso; já 26,7% foram devido às irregularidades no ciclo menstrual; enquanto 21,1% relataram que abandonaram devido à cefaleia e as demais por outros motivos, por exemplo, enjoos.

Outro trabalho que corrobora com os resultados do presente estudo é a pesquisa realizada por Silva *et al.* (2022), neste trabalho foram entrevistas 387 usuárias de métodos de contraceptivo hormonal, e os resultados revelaram que 103 participantes abandonaram os métodos de contracepção hormonal devido aos efeitos colaterais— perda de libido, ganho de peso e cefaleia. Para Borges *et al.* (2021) a descontinuidade do uso CHs pode estar associado a efeitos colaterais frequentes, não esperados pelas usuárias, esse desconforto tem sido observado em vários estudos e são uma das principais queixas das usuárias. Assim, é razoável mencionar que são necessários estudos farmacológicos que busquem o aprimoramento dos contraceptivos hormonais, principalmente no que se refere aos principais efeitos colaterais, por exemplo, a efeitos sobre a libido, humor, cefaleia e ganho de peso, pois são problemas que podem afetar o bem-estar e qualidade de vida das usuárias.

5. Considerações Finais

Neste estudo ficou claro que mesmo com escolaridade mais avançada as participantes ainda carecem de informações científicas em prol da saúde, pois foi possível observar que as mulheres priorizam contracepção ao invés da saúde e bem-estar, uma vez que os resultados apontaram a presença de efeitos colaterais nas participantes dessa pesquisa, e mesmo assim elas continuam sendo usuárias dos métodos de CHs. Diante das observações feitas no presente estudo é cabível mencionar a sobre a necessidade de projetos e ações de educação voltados para a promoção de saúde em escolas e universidades, uma vez que há inúmeras mulheres, independentemente do nível de escolaridade, com conhecimento muito rudimentares e/ou baseado em senso comum, isso em relação aos efeitos adversos provocados pelos métodos hormonais. Os resultados do presente estudo chamam

atenção no sentido que as participantes e a literatura apontam para efeitos que podem ser graves à fisiologia feminina, porém os métodos hormonais são os mais procurados com intuito da prevenção da gravidez. Nesse sentido, é cabível considerar a carência da divulgação de informações e orientações sobre o tema, principalmente destacando os graves riscos que estas usuárias estão sujeitas, pois há outras formas de previne a concepções menos invasivas. Em suma, é importante mencionar que o presente grupo de pesquisa tem mantido práticas de saúde na Educação básica desde 2018, isso com intuito de divulgação científica, pois tem sido observado um descaso social a uma temática tão importante. Sendo assim, tem sido realizada atividades de orientação sobre saúde da mulher, métodos de contracepção, saúde mental, nutrição e higiene para alunas das escolas públicas da cidade de Feira de Santana-Bahia. Assim, o intuito desse estudo foi apontar como são necessárias práticas que contribuem com a informação científica que deve ser amplamente propagada entre a comunidade, pois elas podem salvar vidas e melhorar a qualidade de vida das pessoas, assim contribuir com saúde pública da localidade. Por fim, é importante informar que a presente pesquisa tem como perspectivas continuar desenvolvendo as práticas voltados para saúde das mulheres em ambientes escolares, pois o âmbito escolar é um espaço excelente para desenvolvimento de atividades voltados para promoção da saúde.

Referências

- Ali, M. M., & Cleland, J. (2010). Contraceptive switching after method-related discontinuation: levels and differentials. *Studies in family planning*, 41(2), 129-133. <https://doi.org/10.1111/j.1728-4465.2010.00234.x>
- Almeida, A. P. F., & Assis, M. M. (2017). Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*, 5(5), 85-93. <https://atualizarevista.com.br/article/efeitos-colaterais-e-alteracoes-fisiologicas-relacionadas-ao-uso-contínuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v5-n5/>
- Borges, A. L. V., Chofakian, C. B. D. N., Viana, O. A., & Divino, E. D. A. (2021). Descontinuidades contraceptivas no uso do contraceptivo hormonal oral, injetável e do preservativo masculino. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(2): e0014220. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00014220>
- Carrias, D. T. S., Araújo, N. C., Meirelles, L. M. A., & Neto, B. M. (2019). Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 17(3), 142-146. <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/706>
- Couto, P. L. S., Vilela, A. B. A., Gomes, A. M. T., Ferreira, L. C., Neves, M. L. P., Pereira, S. S. C., & de Souza, C. L. (2020). Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 11(4). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3196>
- Duarte, R. C. R., Rodrigues, M. C., de Abreu, T., Aversi-Ferreira, T. A., & Tavares, M. C. H. (2022). Changes in the behavior pattern of female capuchin monkeys after chronic administration of hormonal contraceptives. *Acta Scientific Women 's Health*, 4(4). <https://actascientific.com/ASWH/ASWH-04-0345.php>
- Ferreira, L. F., D'ávila, A. M. F. C., & Safatle, G. C. B. (2019). O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. *Femina*, 47(7), 426-432. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046533/femina-2019-477-426-432.pdf>
- Gatti, B. A. (2007). A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: *Liber Livro*. Resgatado de <https://pdfcookie.com/documents/a-construao-da-pesquisa-em-educao-no-brasil-dvm1nzn8j8vy>
- Godinho, M. A. (2022). Análise da percepção de acadêmicas sobre o uso de anticoncepcionais e possíveis reações adversas apresentadas. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário Faminas, Muriaé. <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/handle/123456789/256>
- Gonçalves, M. L. S. V., Castro, M. A., & Maciel, J. L. P. (2022). A influência dos contraceptivos hormonais no desenvolvimento de acidente vascular cerebral isquêmico e outros fenômenos tromboembólicos. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 8, e 10131. <https://doi.org/10.25248/reamed.e10131.2022>
- Kanadys, W., Barańska, A., Malm, M., Błaszczuk, A., Polz-Dacewicz, M., Janiszewska, M., & Jędrych, M. (2021). Use of oral contraceptives as a potential risk factor for breast cancer: A systematic review and meta-analysis of case-control studies up to 2010. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(9): 4638. <https://doi.org/10.3390/ijerph18094638>
- Lira, A. T. S., Rodrigues, T. O., & Silva, C. S. (2022). Enfermeiro na saúde da mulher: contraceptivos orais em uso contínuo e o risco de trombose. *Scire Salutis*, 12(1), 112-119. <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0013>
- Moreira, K. A., Jesus, J. H., Geron, V. L. M. G., & Nunes, J. S. (2022). Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 13(2), 45-80. <https://doi.org/10.31072/rcf.v13i2.1139>
- Mosorin, M. E., Piltonen, T., Rantala, A. S., Kangasniemi, M., Korhonen, E., Bloigu, R., Tapanainen, J. S., & Morin-Papunen, L. (2023). Oral and vaginal hormonal contraceptives induce similar unfavorable metabolic effects in women with PCOS: A randomized controlled trial. *Journal of Clinical Medicine*, 12(8), 2827. <https://doi.org/10.3390/jcm12082827>
- Paludo, E., Zanella, G. Z., & Pompermaier, C. (2021). Efeitos colaterais do uso dos contraceptivos hormonais orais: uma revisão integrativa. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, 6, e 27975. <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/27975>

- Panduro Requez, K. (2021). Factores relacionados al abandono de métodos anticonceptivos hormonales en usuarias atendidas en el centro de salud Supte San Jorge, enero-junio 2018. Tesis (Profesional de obstetra). Universidad de Huanuco. <http://repositorio.udh.edu.pe/123456789/3023>
- Pereira, L. S. M., Guimaraes, T. A., Figueiredo, F. J. B., Ruas, L. P. R., & Andrade, V. F. (2021). Percepção de uma comunidade acadêmica sobre a utilização da pílula do dia seguinte. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(4), 15702-15714. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-104>
- Pimentel, V. A. S., Santos, I. M. P. L., Silveira, F. M., Silva, J. H. P. G., Nascimento, A. L. B. F., Casaburi, L. E., & Abdalla, D. R. (2022). Associação entre métodos anticoncepcionais hormonais e afecções à saúde mental. *Research, Society and Development*, 11(14), e 126111435968. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35968>
- Petti, M., Alfano, C., & Farina, L. (2023). Molecular network analysis of hormonal contraceptives side effects via database integration. *Informatics in Medicine Unlocked*, 36, 101163. <https://doi.org/10.1016/j.imu.2023.101163>
- Rodrigues, R. C. (2016). Efeitos do tratamento prolongado de testosterona associado ao uso de algestona acetofenida e enantato de estradiol sobre o ciclo menstrual de fêmeas cativas de *Sapajus libidinosus* (macaco-prego). Tese (Doutorado em Biologia Animal). Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22178>
- Rodrigues, C. R., Belham, F. S., & Tavares, M. C. H. (2018). Risco de doenças trombolíticas após o uso de algestona acetofenida e enantato de estradiol. *Revista de Patologia do Tocantins*, 5(1), 17-21. <https://doi.org/10.20873/ufp.2446-6492.2018v5n1p17>
- Rodrigues, R. C., Belham, F. S., Garcia, A., Satler, C., Tomaz, C., & Tavares, M. C. H. (2019). Continuous use of combined hormonal contraceptive and the effect on blood coagulation factors in female capuchin monkeys (*Sapajus libidinosus*). *International Journal of Endocrinology*. <https://doi.org/10.1155/2019/2047803>
- Rodrigues, R. C., Grossmann, N. V., Corrêa Rodrigues, M., Abreu, T. D., Alexandre Aversi-Ferreira, T., Lage de Sá Canabarro, S., & Tavares, M. C. H. (2021). The importance on the use of active methods when teaching human morphophysiology. *Advances in Physiology Education*, 45(3), 568-574. <https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/advan.00210.2020>
- Santos, T. M., Menezes, M. D. M. C., Fernandes, M. P., Nadais, G. L., Gomes, M. F. A., da Silva, S. C. F. P., & Lopes, B. A. (2021). Os anticoncepcionais orais como fator de risco cardiovascular: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(9), e 8592. <https://doi.org/10.25248/reas.e8592.2021>
- Saunders, P. T., & Horne, A. W. (2021). Endometriosis: Etiology, pathobiology, and therapeutic prospects. *Cell*, 184(11), 2807-2824. <https://doi.org/10.1016/j.cell.2021.04.041>
- Silva, D. D. M., Anjos, E. C. V., & Diniz, M. B. (2022). Efeitos adversos e a descontinuação do uso de anticoncepcionais orais. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 6(2), 22-27. <http://revista.femmg.br/index.php/RICM/article/view/152>
- Sousa, C. R. M. (2023). Associação entre alterações metabólicas, proteína c reativa ultrasensível e dilatação fluxo-mediada da artéria braquial em pacientes usuárias de anticoncepcional hormonal combinado: um estudo transversal. 151 f. Tese (Doutorado em Ciências Médico-Cirúrgicas). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/71069>
- Souza, M. S., Pereira, E. S., Sousa Júnior, C. P., Freitas, R. C., Silva, A. D., Coêlho, L. P. I., Rocha, A. G. S., Ferreira, R. N., Menezes, C. S. M., & Vieira, C. G. A. (2022). Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa. *Journal of Education Science and Health*, 2(2), 01-11. <https://doi.org/10.52832/jesh.v2i2.114>
- Taborda, M., & Rangel, M. (2015). Pesquisa Quali-quantitativa On-line: Relato de uma experiência em desenvolvimento no campo da saúde. *CIAIQ2015*, 1. Resgatado de <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/2/1>
- Uchimura, N. S., Ribalta, J. C. L., Focchi, J., Baracat, E. C., Uchimura, T. T. (2005). Influência do uso de anticoncepcionais hormonais orais sobre o número de células de Langerhans em mulheres com captura híbrida negativa para papilomavírus humano. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 27(12): 726-30. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032005001200004>
- Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Monteiro, J. C. S., Dionízio, L. A., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021). Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35:39015. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>